



Nota técnica

ANÁLISE DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NA CAPRINOVINOCULTURA DO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Alden Ferreira Lopes

Email: alden.lopes@discente.univasf.edu.br

Discente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Campus Petrolina/PE

Daniele Miranda dos Santos Mafra

Email: Daniele.mafra@discente.univasf.edu.br

Discente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Campus Petrolina/PE

Katia Souza Bezerra

Email: katia.souza@discente.univasf.edu.br

Discente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Campus Petrolina/PE

Thauany Freire dos Santos Silva

Email: thuany.santos@discente.univasf.edu.br

Discente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Campus Petrolina/PE

Paula Tereza de Souza e Silva

Email: Paula.silva@embrapa.br

Pesquisadora da Embrapa e Docente do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT/ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF Campus Petrolina/PE

RESUMO

O presente trabalho analisa o potencial de registro de Indicação Geográfica para a cadeia produtiva de ovinos e caprinos na região do Vale do Submédio São Francisco. Nessa região, a caprinovinocultura possui relevante importância econômica e social, contribuindo para o desenvolvimento local, especialmente em função das condições edafoclimáticas do semiárido e dos sistemas produtivos tradicionais. Instituições públicas, como a Embrapa, o IF Sertão-PE e a SETEC/MEC, têm contribuído para o fortalecimento do setor por meio de ações de

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

capacitação e assistência técnica, a exemplo do projeto Supera São Francisco. Diante desse contexto, o estudo avaliou as características produtivas, territoriais e culturais da caprinovinocultura regional, com vistas à sua valorização por meio de instrumentos de propriedade intelectual, em especial a Indicação Geográfica. Os resultados indicam que a região apresenta condições favoráveis para essa modalidade de proteção, atendendo aos requisitos estabelecidos pela Lei nº 9.279/96. Conclui-se que a carne caprina e ovina do Vale do Submédio São Francisco possui características específicas associadas à sua origem e é reconhecida localmente por sua singularidade, reforçando seu potencial para obtenção de uma Indicação Geográfica.

Palavras-chave: Indicação Geográfica; Caprinovinocultura; Vale do Submédio São Francisco; Propriedade Intelectual; Desenvolvimento regional

ABSTRACT

This study analyzes the potential for Geographical Indication (GI) registration for the sheep and goat production chain in the Sub-middle São Francisco Valley region, Brazil. In this region, small ruminant farming plays a significant economic and social role, contributing to local development, particularly due to the edaphoclimatic conditions of the semi-arid environment and the traditional production systems. Public institutions, such as Embrapa, IF Sertão-PE, and SETEC/MEC, have contributed to strengthening the sector through capacity-building initiatives and technical assistance, including the Supera São Francisco project. Within this context, the study evaluated the productive, territorial, and cultural characteristics of regional small ruminant farming, aiming at its valorization through intellectual property instruments, especially Geographical Indications. The results indicate that the region presents favorable conditions for this type of protection, meeting the legal requirements established by Brazilian Law No. 9,279/96. It is concluded that sheep and goat meat produced in the Sub-middle São Francisco Valley has specific characteristics linked to its origin and is locally recognized for its uniqueness, reinforcing its potential for obtaining a Geographical Indication.

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

Keywords: Geographical Indication; Small Ruminant Farming; Sub-middle São Francisco Valley; Intellectual Property; Regional Development.

1 INTRODUÇÃO

O sertão nordestino caracteriza-se por condições edafoclimáticas marcadas pela aridez, elevadas temperaturas e escassez hídrica, fatores que condicionam os sistemas produtivos e a organização socioeconômica regional. Nesse contexto, a caprinovinocultura destaca-se como uma das principais atividades adaptadas ao semiárido, evidenciando a resiliência das populações locais (CUNHA, 1902; SEBRAE, 2022).

No Vale do Submédio São Francisco, essa atividade assume papel estratégico, sendo desenvolvida em uma ampla área territorial que abrange municípios da Bahia e de Pernambuco. As condições ambientais específicas, como a predominância da Caatinga, a baixa fertilidade dos solos e a irregularidade hídrica, influenciam diretamente os sistemas de produção, majoritariamente extensivos, baseados em práticas tradicionais. Como resultado, a carne caprina e ovina apresenta características diferenciadas, associadas ao manejo, à alimentação dos animais e ao ambiente, conferindo identidade territorial ao produto (GUIMARÃES et al., 2012; DANTAS, 2015).

Além de sua importância econômica, a caprinovinocultura possui forte inserção cultural e gastronômica na região, contribuindo para a geração de renda e valorização de tradições locais. Tais atributos reforçam o potencial mercadológico da carne caprina e ovina, que se destaca, inclusive, por apresentar menor teor de gordura saturada em comparação a outras carnes vermelhas (DANTAS, 2015).

Nesse cenário, a Indicação Geográfica (IG) surge como um instrumento estratégico de propriedade intelectual, capaz de reconhecer, proteger e valorizar produtos cuja qualidade, reputação ou características estejam vinculadas ao território de origem. No Brasil, as IGs são regulamentadas pela Lei nº 9.279/1996, sendo classificadas em Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO) (BRASIL, 1996; MAPA, 2017).

Além de promover a diferenciação de produtos e facilitar o acesso a mercados, as IGs contribuem para o desenvolvimento regional, ao gerar renda, fortalecer a identidade territorial,

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

estimular o turismo e valorizar o saber-fazer local (INPI, 2023; SEBRAE, 2022; RODRIGUES; MENDONÇA; SIQUEIRA, 2024).

Dessa forma, considerando as características produtivas, ambientais e culturais da caprinovinocultura no Vale do Submédio São Francisco, torna-se pertinente analisar o potencial de enquadramento dessa cadeia produtiva nos critérios de Indicação Geográfica, como estratégia de valorização territorial e promoção do desenvolvimento regional sustentável.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos. Essa combinação permitiu a quantificação de dados relevantes à caprinovinocultura na região e a compreensão das percepções e experiências dos atores envolvidos na cadeia produtiva.

Quanto à sua natureza, trata-se de uma investigação descritiva e explicativa. Descritiva, por buscar caracterizar os principais aspectos da cadeia produtiva da caprinovinocultura no Vale do Submédio São Francisco e os atores nela inseridos; e explicativa, por analisar os fatores que influenciam o desenvolvimento da atividade, bem como sua relação com o potencial de reconhecimento de uma Indicação Geográfica (IG).

No que se refere às técnicas de pesquisa, serão adotadas: (i) pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos científicos, teses e dissertações; (ii) pesquisa documental, a partir da análise de relatórios e estudos técnicos disponibilizados por instituições como a Embrapa, o SEBRAE, o IF Sertão-PE e a SETEC/MEC; e (iii) pesquisa de campo, com o objetivo de investigar a percepção dos atores locais quanto à existência de características singulares da carne caprina e ovina produzida na região.

O percurso metodológico está estruturado nas seguintes etapas:

Etapas 1 – Revisão bibliográfica e levantamento documental: Levantamento, sistematização e análise da produção acadêmica e de documentos institucionais relevantes ao tema, com foco em caprinovinocultura, Indicação Geográfica e desenvolvimento regional.

Etapas 2 – Pesquisa de campo com aplicação de questionários:

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

Coleta de dados primários por meio de questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, aplicado a três perfis de atores: (1) produtores rurais/criadores; (2) pesquisadores com atuação em Indicação Geográfica; e (3) comerciantes ou proprietários de estabelecimentos gastronômicos. Essa etapa visa identificar a percepção sobre atributos de tipicidade, reputação e vínculo territorial da produção local.

Etapa 3 – Organização e análise dos dados: Sistematização e interpretação dos dados coletados, utilizando técnicas de análise qualitativa (análise de conteúdo) e quantitativa (estatística descritiva), com vistas à construção dos resultados e discussão.

Etapa 4 – Avaliação do potencial de Indicação Geográfica (IG): Análise do grau de aderência da caprinovinocultura do Vale do Submédio São Francisco aos critérios legais estabelecidos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), considerando as modalidades de Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO).

Etapa 5 – Elaboração da matriz SWOT: Construção de uma matriz de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, visando identificar fatores estratégicos que possam influenciar a implementação da IG e subsidiar ações para o fortalecimento da cadeia produtiva.

A sequência dessas etapas está sintetizada na trilha metodológica apresentada na Figura 1.

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco



Figura 1- Trilha metodológica

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão narrativa da literatura foi realizada a partir de buscas nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES e Scopus, utilizando o descritor “caprinovinocultura”. A busca inicial resultou em 86 publicações, considerando todos os tipos de documentos disponíveis.

Após a aplicação dos critérios de inclusão — artigos científicos, acesso aberto e período de publicação entre 2015 e 2025 — foram excluídos 60 documentos. Na base CAPES, aplicou-se adicionalmente o filtro de revisão por pares, recurso não disponível na plataforma Scopus. Ao final dessa etapa, restaram 26 estudos.

Esses documentos foram submetidos a uma leitura preliminar, sendo excluídos aqueles duplicados entre as bases e os que não apresentavam aderência ao escopo da pesquisa. Como resultado, foram selecionadas 7 referências para leitura integral e análise aprofundada.

A análise dos estudos selecionados evidência que a caprinovinocultura no semiárido brasileiro apresenta forte relação com as condições ambientais e com os sistemas tradicionais de produção, reforçando a existência de atributos de tipicidade e identidade territorial. Tais elementos são fundamentais para o reconhecimento de uma Indicação Geográfica, especialmente no que se refere à reputação do produto e ao vínculo com o meio geográfico.

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

Além disso, os trabalhos analisados apontam que a valorização de produtos agropecuários por meio de instrumentos de propriedade intelectual, como a Indicação Geográfica, pode contribuir significativamente para a agregação de valor, diferenciação de mercado e fortalecimento do desenvolvimento regional.

A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos selecionados, destacando seus principais objetivos, metodologias e contribuições para a compreensão do potencial da caprinovinocultura no contexto das Indicações Geográficas.

Tabela 1 – Busca de artigos científicos nas bases de dados.

Palavra-chave: caprinovinocultura	Capes	Scopus
Documentos encontrados	7	19
Documentos selecionados	6	1

Fonte: Autores (2025)

Dentre os estudos analisados, destacam-se dois diagnósticos tecnológicos da caprinovinocultura, realizados nos municípios de Tauá-CE (Kato, 2019) e no sudeste do Piauí (Guabiraba, 2025), ambos voltados à compreensão da estrutura da cadeia produtiva nessas regiões. Os autores evidenciam o papel estratégico da caprinovinocultura no Nordeste brasileiro, destacando sua relevância como fonte de renda para famílias rurais e sua expressiva participação na produção nacional, especialmente nos estados da Bahia e de Pernambuco.

A análise do conjunto de estudos revela que parte significativa da produção científica se concentra na área delimitada neste trabalho, reforçando a importância da atividade no Vale do Submédio São Francisco. Nesse contexto, Ribeiro (2018) identifica entraves ao desenvolvimento da cadeia produtiva em Juazeiro-BA, como limitações hídricas, baixa organização dos produtores, insuficiente conhecimento do consumidor e dispersão geográfica das unidades produtivas. Por outro lado, o autor aponta oportunidades relevantes, como o crescimento da demanda por produtos caprinos, o potencial de agregação de valor e o suporte de iniciativas institucionais.

Adicionalmente, fatores como a tradição produtiva, a vocação territorial e a presença de infraestrutura — incluindo unidades de processamento e beneficiamento — contribuem para o

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

fortalecimento da cadeia produtiva e favorecem sua organização. A proximidade com o polo de Petrolina-PE amplia as possibilidades de comercialização e reforça o reconhecimento regional da produção, aspectos fundamentais para a estruturação de uma Indicação Geográfica (IG).

Entretanto, persistem desafios estruturais. Estudos apontam limitações relacionadas à baixa capacitação técnica dos produtores, fragilidades no manejo produtivo e insuficiente desenvolvimento tecnológico, fatores que comprometem a competitividade da cadeia (Pimentel, 2019). Além disso, a ocorrência de abate informal compromete a qualidade sanitária da carne e restringe sua inserção em mercados mais exigentes (Nascimento, 2022).

Nesse contexto, a padronização dos processos produtivos emerge como elemento central para o fortalecimento da cadeia e viabilização da IG. A adoção de critérios técnicos uniformes, desde o manejo até o processamento, contribui para assegurar qualidade, rastreabilidade e confiança do consumidor, além de facilitar o acesso a mercados diferenciados. Paralelamente, a capacitação técnica e o fortalecimento da organização coletiva dos produtores são fundamentais para superar as limitações identificadas.

A análise de dados institucionais confirma a relevância da caprinovinocultura no Nordeste, que concentra expressivo efetivo de rebanhos e se consolida como uma das principais regiões produtoras do país. Esse cenário, aliado aos atributos territoriais, culturais e produtivos, reforça o potencial da caprinovinocultura do Vale do Submédio São Francisco para o reconhecimento de uma Indicação Geográfica, desde que sejam superados os desafios relacionados à padronização, qualificação técnica e organização da cadeia produtiva.

As demais regiões brasileiras apresentam participação significativamente inferior nessa atividade, evidenciando sua concentração no Nordeste e sua relevância socioeconômica (EMBRAPA, 2025). Esse predomínio está associado à elevada capacidade de adaptação de caprinos e ovinos às condições do semiárido, o que torna a atividade estratégica para a geração de renda e a segurança alimentar. Além da produção de carne, a cadeia inclui derivados como leite e couro, ampliando as possibilidades de agregação de valor.

No âmbito institucional, destacam-se ações de organizações como IF Sertão-PE, Embrapa, SETEC/MEC e SEBRAE, que atuam por meio de projetos, capacitações e transferência de tecnologias, com destaque para a iniciativa Supera São Francisco Bahia.

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

Adicionalmente, a pesquisa de campo evidenciou percepção positiva dos atores locais quanto ao potencial de reconhecimento de uma Indicação Geográfica para a carne caprina e ovina do Vale do Submédio São Francisco, com base em atributos como tipicidade, reputação e vínculo territorial. A coleta de dados, realizada por meio de questionários aplicados a produtores, pesquisadores e comerciantes, possibilitou uma análise integrada da cadeia produtiva (Figura 1).

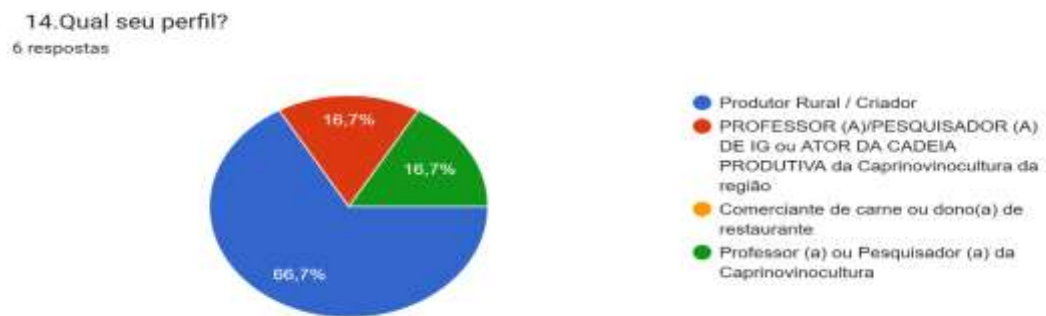
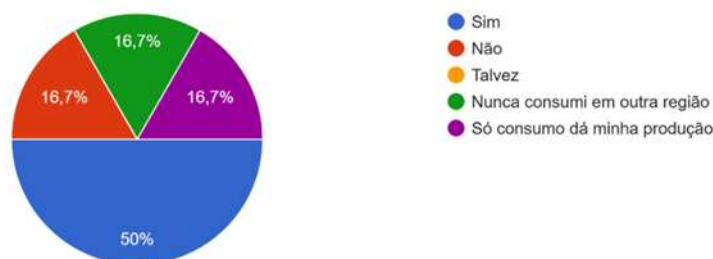


Figura 1- Perfil dos Entrevistados



gião (percebe
sta região em

A síntese das percepções dos respondentes, apresentada na Figura 2, indica que a carne caprina e ovina produzida no Vale do Submédio São Francisco é reconhecida como um produto diferenciado, cujas características sensoriais estão diretamente associadas às condições ambientais e às práticas produtivas locais. A predominância de fatores como alimentação baseada em forragens nativas, pastejo extensivo e manejo tradicional reforça o vínculo entre o produto e o território, configurando elementos de tipicidade e saber-fazer local. Esses atributos

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

são fundamentais para o reconhecimento de uma Indicação Geográfica, especialmente no que se refere à construção da identidade e da reputação do produto.

Observa-se, ainda, que os atributos destacados pelos participantes extrapolam aspectos estritamente físicos ou sensoriais, incorporando dimensões culturais e produtivas. Tal configuração evidencia uma relação sistêmica entre ambiente, práticas de manejo e qualidade final do produto, o que reforça sua singularidade e seu potencial de diferenciação no mercado, atendendo a critérios essenciais para a estruturação de uma IG.

No que se refere à Figura 3, os resultados revelam percepção amplamente positiva quanto à valorização dos produtos a partir do reconhecimento de uma Indicação Geográfica. Os respondentes associam a IG a benefícios como agregação de valor, aumento da visibilidade no mercado e fortalecimento da identidade territorial. Essa percepção converge com a literatura, que reconhece a IG como instrumento capaz de promover diferenciação competitiva, ampliar o acesso a mercados e impulsionar o desenvolvimento regional.

Entretanto, embora os potenciais benefícios sejam amplamente reconhecidos, a efetiva implementação de uma IG está condicionada a fatores estruturais, como a organização da cadeia produtiva, a padronização dos processos e a capacitação técnica dos produtores. Nesse sentido, os resultados não apenas evidenciam a existência de atributos favoráveis, mas também apontam a necessidade de ações estratégicas para viabilizar sua consolidação.

De modo geral, a análise integrada das Figuras 2 e 3 demonstra a existência de um ambiente propício à construção de uma Indicação Geográfica para a carne caprina e ovina do Vale do Submédio São Francisco, sustentado tanto pelas características intrínsecas do produto quanto pela percepção positiva dos atores locais em relação aos benefícios associados a esse instrumento.

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

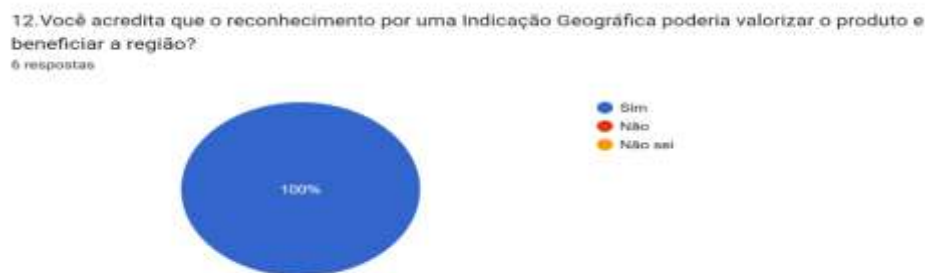


Figura 3- Valorização de produtos por reconhecimento de IG (acredita que o reconhecimento por uma Indicação Geográfica poderia valorizar o produto e beneficiar a região?).

Em continuidade, os resultados indicam que a produção de carne caprina e ovina na região está fortemente associada a práticas tradicionais, majoritariamente transmitidas entre gerações. A maioria dos respondentes reconhece elevada aderência do processo produtivo a essas técnicas, o que reforça a centralidade do saber-fazer local como elemento estruturante da atividade.

Entre as práticas destacadas, sobressaem a criação em sistema extensivo, com uso de pastagens nativas, e o manejo tradicional, incluindo a permanência prolongada dos animais com as matrizes durante o período de amamentação. Tais práticas refletem não apenas a adaptação às condições do semiárido, mas também influenciam diretamente as características finais do produto.

Conforme evidenciado nas Figuras 4 e 5, esse conjunto de conhecimentos empíricos encontra-se consolidado entre os produtores locais, configurando um diferencial relevante da cadeia produtiva. A articulação entre saber-fazer e condições naturais do território constitui um dos pilares fundamentais para o reconhecimento de uma Indicação Geográfica, especialmente no que se refere à relação entre produto, território e tradição.

Nesse contexto, a valorização dessas práticas tende a fortalecer a identidade territorial e a ampliar a diferenciação do produto no mercado, potencializando sua agregação de valor.

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

4. A produção de carne caprina-ovina na região segue práticas tradicionais ou técnicas transmitidas entre gerações?
6 respostas

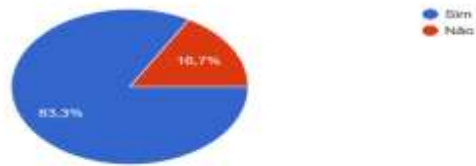


Figura 4- Práticas ou técnicas tradicionais da produção (A produção de carne caprina-ovina na região segue práticas tradicionais ou técnicas transmitidas entre gerações?)

24. O saber-fazer dos produtores locais é um diferencial validado por estudos ou evidências?
2 respostas



Figura 5- Saber-fazer dos produtores locais (O saber-fazer dos produtores locais é um diferencial validado por estudos ou evidências?)

6. Há uma identidade regional associada à carne caprina/ovina produzida aqui? Ou seja, as pessoas reconhecem essa carne como da região do Submédio São Francisco?
6 respostas



Figura 6- Identidade regional associada ao produto (Há uma identidade regional associada à carne caprina/ovina produzida aqui? Ou seja, as pessoas reconhecem essa carne como da região do Submédio São Francisco?)

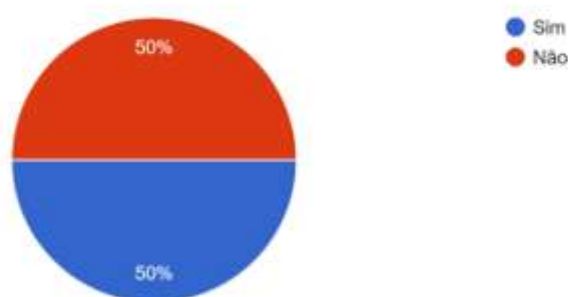


Figura 7- . Identificação do Produto vinculado a Região (A carne que você produz costuma ser identificada como “carne do Vale” pelos compradores?)

Observa-se a existência de um mercado diferenciado e de uma demanda específica pela carne caprina e ovina do Submédio São Francisco. Os respondentes apontam a diversidade de canais de comercialização, incluindo o Bodódromo, restaurantes especializados com oferta de cortes diferenciados, feiras livres, comércio local valorizado, programas de alimentação institucional, supermercados e festivais gastronômicos regionais. Esse conjunto evidencia a valorização do produto associada à sua origem territorial.

Adicionalmente, foram identificadas iniciativas voltadas à ampliação da comercialização no mercado interno e à inserção em mercados externos. No entanto, persistem entraves relacionados, sobretudo, às exigências de certificação. Ainda assim, o cenário observado demonstra o reconhecimento do valor do produto e a existência de um público consumidor que aprecia suas características distintivas (Figura 8).

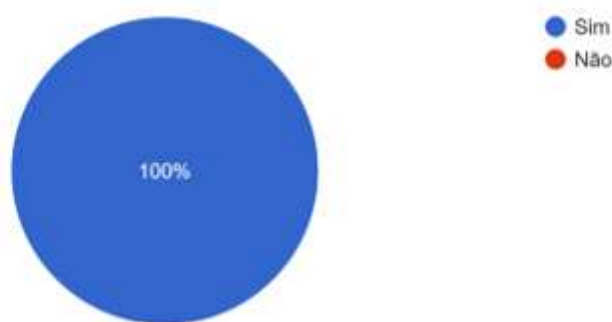


Figura 8- Viabilidade de mercado (Existe um mercado diferenciado ou demanda específica pela carne caprina/ovina da região (ex: festivais, exportação, comércio local valorizado)?

Observa-se que a crença na valorização do produto por meio de uma Indicação Geográfica (IG) é praticamente unânime entre os respondentes. As justificativas apresentadas são diversas e consistentes, destacando que a IG permitiria evidenciar que o produto da região possui características diferenciadas em relação aos demais, além de contribuir para sua consolidação como um produto de qualidade.

Os participantes também associam a IG ao fortalecimento do marketing, ao reconhecimento no mercado e à atuação como um selo de qualidade para um produto já conhecido regionalmente. Em alguns relatos, há ainda a percepção de que a IG poderia facilitar processos comerciais.

Esse conjunto de percepções demonstra não apenas o entendimento dos produtores acerca dos benefícios associados à IG, mas também indica um elevado potencial de engajamento do setor produtivo em iniciativas voltadas à sua obtenção junto ao INPI (Figura 9).

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

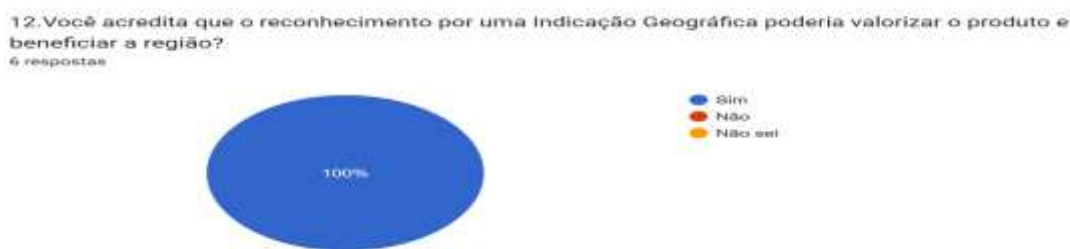


Figura 9- Valorização dos produtos por meio de IG (acredita que o reconhecimento por uma Indicação Geográfica poderia valorizar o produto e beneficiar a região?)

No que se refere à organização coletiva e ao suporte técnico-científico, os resultados indicam a existência de iniciativas relevantes na região, como a atuação de associações de produtores e experiências organizativas, a exemplo da Capricom, Ascoode e outras entidades locais. Essas estruturas contribuem para a articulação da cadeia produtiva e representam um elemento estratégico para a implementação e gestão de uma Indicação Geográfica (IG).

Adicionalmente, observa-se a presença de um conjunto consistente de instituições de apoio, incluindo Sebrae, Banco do Nordeste, Embrapa, IPA, IF Sertão-PE e UNIVASF, que atuam no fortalecimento da caprinovinocultura por meio de ações de pesquisa, extensão, assistência técnica e inovação. Essa rede institucional amplia a capacidade de organização, qualificação e padronização da produção, aspectos fundamentais para a consolidação de uma IG.

No campo técnico-científico, foram identificados registros e estudos que evidenciam a relação entre o território e a qualidade da carne caprina e ovina, desenvolvidos por instituições como Embrapa, UNIVASF e IF Sertão-PE. Essa base científica constitui um requisito essencial para a validação formal de uma IG, ao comprovar o vínculo entre as características do produto e o meio geográfico.

Destaca-se, ainda, a percepção de um dos entrevistados, com perfil acadêmico, que aponta maior aderência do produto aos critérios de Denominação de Origem (DO). Tal

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

indicação sugere uma relação intrínseca entre as características da carne e os fatores naturais e humanos do território, reforçando o potencial de enquadramento em uma modalidade mais robusta de Indicação Geográfica. A síntese dessas percepções encontra-se representada na Figura 10, que evidencia o reconhecimento da relação entre o território e a qualidade do produto em estudo.

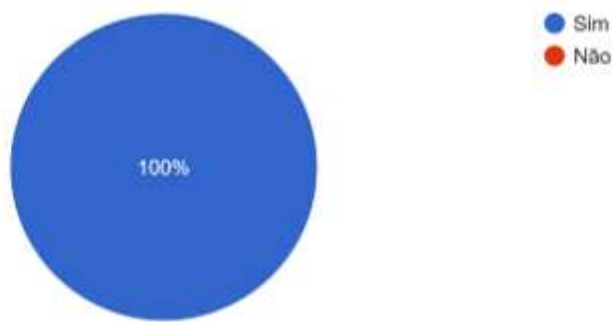


Figura 10- Relação entre o território e a qualidade da carne caprina e ovina (Existem evidências técnicas ou científicas que comprovem a relação entre o território e a qualidade da carne caprina e ovina produzida na região?)

Apesar do elevado potencial identificado, a consolidação de uma Indicação Geográfica para a carne caprina e ovina do Vale do Submédio São Francisco ainda enfrenta desafios relevantes. Entre os principais entraves destacam-se a necessidade de adequação às exigências de certificação para acesso a mercados mais exigentes, a complexidade burocrática do processo de reconhecimento, a organização dos produtores em entidades representativas e a padronização dos sistemas produtivos. Soma-se a isso a dificuldade de formalização do saber-fazer tradicional — frequentemente transmitido de forma empírica —, especialmente no que se refere à sua sistematização e incorporação no caderno de especificações da IG.

Em síntese, os dados obtidos sustentam, de forma consistente, a viabilidade de concessão de uma Indicação Geográfica para a carne caprina e ovina do Vale do Submédio São Francisco. O produto apresenta características diferenciadas e reconhecidas, com forte vínculo

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

com o território (terroir) e com o saber-fazer dos produtores locais. Observa-se, ainda, a existência de uma identidade regional consolidada, já valorizada no mercado, associada a uma demanda específica. A esse cenário soma-se o suporte técnico-científico que corrobora a relação entre produto e território, bem como a disposição dos produtores e demais atores da cadeia em participar do processo de obtenção da IG, visando sua valorização e reconhecimento formal.

Diante desse conjunto de evidências, verifica-se a possibilidade de enquadramento do produto na modalidade de Denominação de Origem (DO), o que reforça a intensidade do vínculo geográfico e a singularidade do produto. Complementarmente, a análise dos dados coletados permitiu a elaboração de uma matriz SWOT da potencialidade de registro de Indicação Geográfica para a caprinovinocultura no Vale do Submédio São Francisco, contemplando a identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, conforme apresentado na Figura 11.

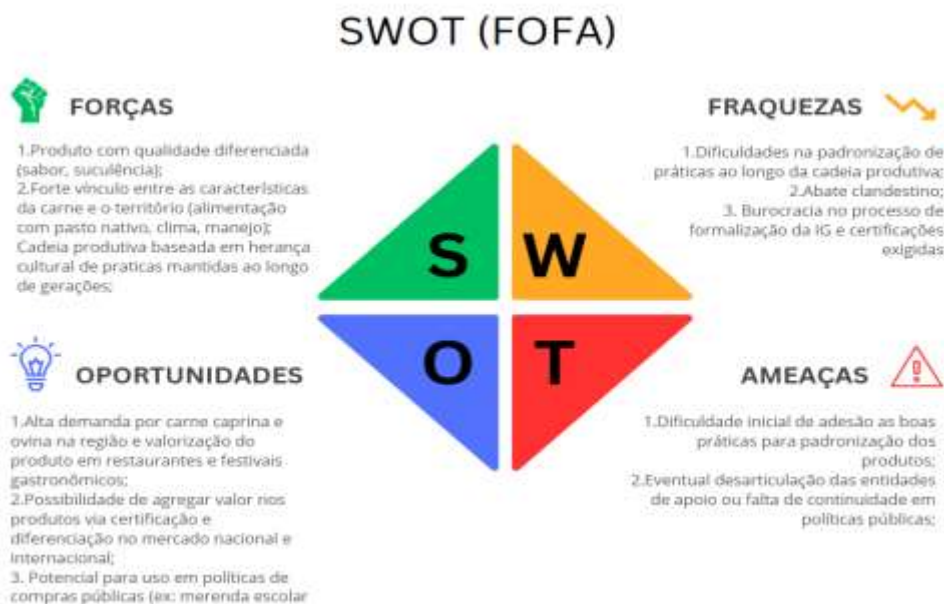


Figura 11- Matriz SWOT da potencialidade de registro de Indicação Geográfica para a caprinovinocultura no Vale do Submédio São Francisco.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam elevado potencial para o registro de Indicação Geográfica da carne caprina e ovina do Vale do Submédio São Francisco, considerando o atendimento aos requisitos de tipicidade, qualidade e notoriedade. Esses atributos decorrem da interação entre práticas produtivas tradicionais, condições edafoclimáticas do semiárido e o saber-fazer local, que conferem identidade territorial ao produto. A notoriedade é reforçada pela inserção da carne na gastronomia regional, enquanto o suporte técnico-científico e institucional contribui para sua valorização. Observa-se, ainda, aderência aos critérios de Denominação de Origem, dada a forte relação entre o produto e o meio geográfico. Apesar do cenário favorável, a consolidação da IG depende do fortalecimento da organização produtiva, da padronização dos processos e da capacitação técnica. Nesse contexto, a IG configura-se como estratégia relevante para a agregação de valor e promoção do desenvolvimento regional sustentável.

5. PERSPECTIVAS FUTURAS

Como perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de ampliar estudos com dados primários e análises laboratoriais que comprovem a tipicidade da carne. Também é fundamental avançar na elaboração do caderno de especificações técnicas, na padronização dos processos produtivos e no fortalecimento da organização coletiva dos produtores. Adicionalmente, o fortalecimento de parcerias institucionais pode impulsionar a capacitação técnica e a transferência de tecnologias. Por fim, a valorização comercial do produto, aliada ao turismo gastronômico, representa uma estratégia promissora para a consolidação da Indicação Geográfica e o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

- ACERVO OPARÁ. Vale do São Francisco. 2021. Disponível em: <https://acervoopara.univasf.edu.br/vale-do-s%C3%A3o-francisco>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 maio 1996.
- BRASIL. Lei Complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001. Autoriza o Poder Executivo a criar a Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 2001.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. O que é Indicação Geográfica? 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/o-que-e-indicacao-geografica-como-obter-o-registro>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- DANTAS, Fabiana Rodrigues. Diferentes processos de conservação e suas influências sobre as características físico-químicas e microbiológicas da carne ovina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/174674/344464.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Caracterização ambiental do Vale do Submédio São Francisco. 2009. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/661912>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- EMBRAPA. Produção nacional – CIM Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/producao-nacional>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- EMBRAPA. Projeto Supera São Francisco BA. 2024. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cafe/busca-de-projetos>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- FARIAS, A. E. M. et al. Characterization of goat production systems in five states of northeastern Brazil. Semina: Ciências Agrárias, v. 40, n. 6, supl. 3, p. 3691–3708, 2019.
- FNDE – FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Projeto em apoio à caprinovinocultura no Sertão Baiano. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- GUABIRABA, B. R. da S. et al. Diagnóstico da cadeia produtiva da caprinovinocultura na região sudeste do Piauí. Revista Foco, v. 18, n. 2, 2025.
- GUIMARÃES FILHO, Clóvis et al. Situação atual e perspectivas da caprinocultura no Vale do São Francisco. 2006. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Atlas do desenvolvimento humano do Brasil. Brasília: IPEA, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). Guia básico: indicações geográficas. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO (IF SERTÃO-PE). Repositório institucional. Disponível em: <https://ifsertoape.edu.br>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- IF SERTÃO-PE. Projeto de apoio à caprinovinocultura. 2024. Disponível em: <https://ifsertoape.edu.br>. Acesso em: 08 ago. 2025.

Análise do potencial de indicação geográfica na caprinovinocultura do vale do submédio São Francisco

- IF SERTÃO-PE. Curso de controle de verminose em caprinos e ovinos. 2025. Disponível em: <https://ifsertaope.edu.br>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- KATO, H. C. de A. et al. Diagnóstico tecnológico de produção da caprinovinocultura no município de Tauá – CE. *Desafios*, v. 6, n. 2, p. 10–17, 2019.
- LIMA, Renato Junior de; SOUSA, Eliane Pinheiro de. Desenvolvimento rural da região Petrolina-Juazeiro. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, n. 23, 2017.
- NASCIMENTO, M. I. de S. S. et al. Insights on goat production in the Brazilian Northeast. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, 2022.
- PIMENTEL NETO, J. G. et al. Desenvolvimento local-regional no Nordeste brasileiro. *Revista Contexto Geográfico*, v. 3, n. 6, p. 36–46, 2019.
- RIBEIRO, K. A.; ALENCAR, C. M. M. Desenvolvimento territorial e caprinovinocultura no semiárido baiano. *Revista Baru*, v. 4, n. 1, p. 144–179, 2018.
- RODRIGUES, G. C.; MENDONÇA, F. M.; SIQUEIRA, P. H. L. Potencialidade de registro de indicação geográfica. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 20, n. 3, 2024.
- SANTOS, J. E.; SANTOS, V. Indicações geográficas para produtos do agronegócio. 2018.
- SEBRAE. Caprinovinocultura: produção, consumo e economia. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- SEBRAE. Melhoria genética de caprinos e ovinos. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- SEBRAE. Semiárido e uso de forragem. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- YOKOBATAKE, K. L. A. et al. Denominação de origem e indicação geográfica de produtos agrícolas. *Fórum Ambiental da Alta Paulista*, v. 9, n. 7, 2013.